

## Levantamento Preliminar das Espécies Vegetais com Potencial Econômico no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, Bahia, Brasil

Larissa Corrêa do Bomfim COSTA <sup>1\*</sup>, Emerson Antônio ROCHA <sup>1</sup>,  
Luíz Alberto Mattos SILVA <sup>1</sup>, Jomar Gomes JARDIM <sup>2</sup>, Delmira da Costa SILVA <sup>1</sup>,  
Luciana de Oliveira GAIÃO <sup>1</sup> & Rita de Cássia Teixeira MOREIRA <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz,  
Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16, 45662-000, Ilhéus, BA, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Biológicas/Programa de Pós-Graduação em Botânica,  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Universitária s/n -  
Campus Universitário 44031460, Feira de Santana, BA, Brasil

**RESUMO.** Foi realizado um levantamento etnobotânico com plantas de interesse econômico usadas pela comunidade circunvizinha ao Parque Municipal da Boa Esperança, município de Ilhéus, no Estado da Bahia, Brasil. O estudo pretendeu localizar, coletar e identificar as espécies, investigar os seus principais usos e aplicações, sistematizando as informações populares com relação aos seus diversos usos, fornecendo dados para futuros projetos de pesquisa e contribuindo para a preservação da diversidade vegetal. O trabalho de campo foi realizado em quatro excursões entre maio e junho de 2001, com auxílio de seis informantes. A metodologia usada foi dividida em duas etapas: na primeira, as amostras botânicas foram coletadas acompanhadas de fichas controle, herborizadas, identificadas e incorporadas ao Herbário da Universidade Estadual de Santa Cruz (HUESC); na segunda etapa, realizou-se um estudo comparativo na bibliografia específica. Foi obtida ao final do trabalho, uma lista com 81 espécies distribuídas em 77 gêneros e 50 famílias botânicas, sendo 27% com uso potencial como ornamentais, 24% como medicinais, 21% para usos artesanais, 17% alimentícias, 5% como combustível e 6% outros usos (como “simpatias”, tatuagem, rituais religiosos, fabricação de incenso e bebidas). As famílias Araceae e Fabaceae-Mimosoideae foram as mais representativas com 6 e 5 espécies cada uma respectivamente. A espécie *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand (Burseraceae) foi a que apresentou a maior variedade de usos (4).

**SUMMARY.** “Preliminary Survey of Plants with Economic Interest in the Neighborhood Community of the ‘Boa Esperança’ city park, Ilhéus, Bahia, Brazil”. An ethnobotanic survey of plants with economic interest, used by the neighborhood community of the ‘Boa Esperança’ city park, was performed in Ilhéus, state of Bahia. The work intended to (i) locate and identify the collected species taxonomically, (ii) investigate their main uses and applications, and (iii) gather the popular information regarding their uses, in order to provide data for future research and to contribute for the preservation of plant diversity. The field work was performed after four incursions to the area, between May and June, 2001, with the help of six people who worked as ‘informers’. The method employed was divided in two major steps: first, the botanic samples were collected, classified by appropriate tagging, identified and incorporated into the herbarium of the State University of Santa Cruz. Second, a comparative study was performed, based on the specialized ethnobotanic information in the literature. At the end of the work, a list of 81 species was achieved, which were distributed among 77 genera and 50 families, showing the following usage distribution: 27% ornamental, 24% medicinal, 21% for handcrafting purposes, 17% as food, 5% as fueling and 6% for several other different uses (such as “witchcrafts”, shading of other species, “tattooing”, religious rituals, and manufacturing of incense and beverages). The most representative families were the Araceae and Fabaceae-Mimosoideae, with six and five species each, respectively. The species *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand (Burseraceae) was the one displaying the highest variety of uses (four in the total).

### INTRODUÇÃO

A etnobiologia é essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia. Em outras palavras, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação

do homem a determinados ambientes. O estudo dos usos étnicos de diferentes espécies vegetais é muito importante para o desenvolvimento de medicamentos modernos, para agricultura e até mesmo para os setores de fabricação industrial

**PALAVRAS-CHAVE:** Bahia, Etnobotânica, Mata Atlântica, Plantas com Potencial Econômico.  
**KEY WORDS:** Atlantic Forests Bahia, Ethnobotany, Plants with economic potential.

\* Autora a quem dirigir a correspondência: E-mail: larissacbc@uol.com.br

da sociedade, como as indústrias químicas, de papel, de borracha e de alimentos <sup>1</sup>.

A diversidade de nossos vegetais constitui uma grande riqueza em potencial para a saúde humana. Apesar disso, somente 1% das espécies vegetais conhecidas na Terra foi estudada e várias espécies estão desaparecendo do planeta num ritmo sem precedentes. Com a redução progressiva de grande parte desta biodiversidade, ocorrerá também uma enorme perda científica e econômica, principalmente para os países menos desenvolvidos, como o Brasil, que são os detentores da maior parte das reservas vegetais do mundo.

Os indígenas, mais que quaisquer outros povos, possuem informações acuradas sobre a diversidade biológica e as potencialidades resultantes da captação de recursos naturais. A variedade de plantas silvestres coletadas pelos índios da Amazônia é enorme, mas os dados taxonômicos, farmacológicos e nutritivos a respeito delas continuam escassos. As plantas são utilizadas para a confecção de cordame, cobertura de casas, óleos, ceras, combustível, unguentos, ferramentas, ornamentos, perfumes, lenha, pigmentos, tinturas, gomas, resinas e fibras, entre muitos outros usos. Muitas plantas possuem também valor medicinal. Ao contrário, em nosso mundo moderno usa-se menos de 100 espécies de plantas para alimentação, enquanto há milhares de plantas com potencial que ainda não foram estudadas, e muitos destas espécies são mais nutritivas e saborosas do que aquelas que já conhecemos <sup>1</sup>.

Esse, e outros fatores, surgiram como preocupação em avaliar e preservar os poucos remanescentes florestais de Mata Atlântica, como o Parque Municipal da Boa Esperança (PMBE). A elevada taxa de diversidade biológica, endemismo e o alto grau de desmatamento, fazem com que a Mata Atlântica seja considerada um dos *hotspots* mais ameaçados do mundo <sup>2</sup>.

O PMBE é uma área remanescente da Mata Atlântica com cerca de 437 hectares de recursos naturais, ainda com grande diversidade vegetal que vem sendo aproveitada como fonte de renda pela comunidade circunvizinha através da exploração desordenada de plantas de interesse econômico, é um exemplo singular de remanescente de Mata Atlântica, pois está sendo preservada na zona urbana de Ilhéus, representando assim um patrimônio de valor ecológico, cultural e estratégico. A comunidade adjacente ao parque, utiliza as espécies com potencial econômico para diversos fins como alimentício, arte-

sanal, medicinal, combustível, rituais religiosos, "simpatias", sombreamento de culturas, extração de pigmentos para tatuagens e principalmente como ornamental. Atualmente essa exploração é feita de forma indiscriminada, necessitando por isso, de aprofundamento dos estudos para definir melhor a forma de manejo e aproveitamento do seu potencial produtivo.

Dessa forma, este trabalho teve o objetivo de identificar as principais plantas com potencial econômico investigando utilidades e aplicações por parte dos habitantes, com intuito de subsidiar posteriores estudos de monitoramento do seu entorno e manejo sustentado desta área.

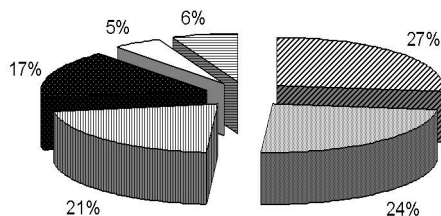
## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado na Mata da Esperança, atualmente Parque Municipal da Boa Esperança segundo a lei complementar nº 001/2001 artigo 1, localizada no município de Ilhéus, na Rodovia Ilhéus-Itabuna, Km 1 (14°46'90"S e 39°04'03"W), Estado da Bahia, Brasil. A área é um remanescente da Mata Atlântica que pela sua proximidade com a cidade, é considerada uma floresta urbana. O clima da região, é do tipo As, segundo a classificação de Köppen (e aplicação de L. N. C. Bernardes), com pequenas variações térmicas e médias mensais sempre superiores a 18 °C, enquadrando em clima equatorial e tropical úmido sem estação seca definida.

Foram realizadas quatro visitas ao campo no período entre maio e junho de 2001, para a coleta das plantas e de informações etnobotânicas. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas distintas. Na primeira, coletou-se as amostras botânicas para os estudos taxonômicos com auxílio de uma ficha controle contendo data de coleta, nome popular, nome científico, família, porte, altura (m), cor da flor, uso econômico, parte utilizada, indicação terapêutica e forma de uso. As amostras botânicas destinadas ao estudo taxonômico foram coletadas com o auxílio de seis informantes, herborizadas <sup>3</sup>, identificadas e incorporadas ao acervo do Herbário da Universidade Estadual de Santa Cruz (HUESC) e Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC). Os nomes populares foram obtidos através dos informantes e a maioria está de acordo com a literatura especializada <sup>4</sup>. Na segunda etapa, realizou-se um estudo comparativo entre a bibliografia especializada e as informações obtidas para as espécies que foram coletadas com o intuito de relacionar aos seus diferentes usos econômicos.

## RESULTADOS

O levantamento realizado totalizou 81 espécies distribuídas em 77 gêneros e 50 famílias, sendo as principais indicações para uso ornamental, medicinal, artesanal, alimentar, combustível, e outros usos: rituais religiosos, “simpatias”, sombreamento de cacau, para tatuagem e como incenso (Fig. 1).



Ornamental 27%, Medicinal 24%, Artesanal 21%, Alimentar 17%, Combustível 5%, Outros 6%.

**Figura 1.** Indicações das espécies registradas no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, BA.

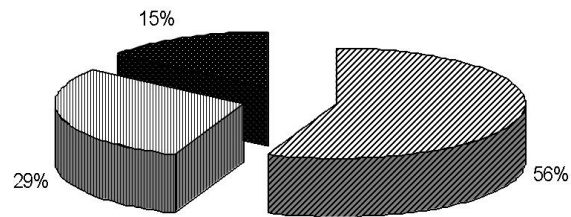
Das espécies registradas, 46 tem um único uso, porém as outras destacam-se por apresentarem mais de um emprego. *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand foi a que apresentou uso mais variado (4) (Tabela 1).

Na família Araceae foi registrado o maior número de espécies (6), seguida de Fabaceae (Mimosoideae) com cinco espécies, Cyperaceae e Arecaceae com quatro, Anacardiaceae, Malvaceae, Melastomataceae e Verbenaceae com três e as demais, com apenas uma ou duas espécies cada (Tabela 1).

Entre as espécies ornamentais apresentadas, a família Araceae foi a mais representativa com seis espécies, sendo que houve variação das partes vegetais mais aproveitadas em função de apresentar a planta inteira com características atraentes como *Jacaranda duckei* e *Senna splendida*; folhagens coloridas, septadas ou perfuradas como *Monstera adansonii* e *Philodendron pedatum* ou então inflorescências abundantes e coloridas como *Centropogon cornutos* e *Heliconia richardiana* (Fig. 2).

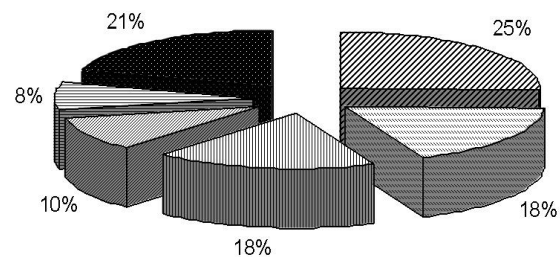
Entre as espécies medicinais, a família mais importante foi Verbenaceae com três espécies e a parte da planta mais utilizada foi a folha, seguida pela planta inteira, entre-casca, raiz, fruto e outras partes (Fig. 3).

Além disso, as plantas medicinais apresentaram diferentes indicações populares variando desde cicatrizante (*Anacardium occidentale*), anti-inflamatório (*Hyptis pectinata*), problemas digestivos (*Vernonia condensata*), até diabetes e



Planta inteira 56%, Folhagem 29%, Inflorescência 15%.

**Figura 2.** Partes das plantas ornamentais de maior interesse, registradas no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, BA.



Folha 25%, Planta inteira 18%, Casca 18%, Raiz 10%, Fruto 8%, Outros 21%.

**Figura 3.** Partes das plantas medicinais de maior interesse, registradas no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, BA.

hepatite (*Costus spiralis*). As formas de uso variaram entre chá, banho, xarope e infusão.

Já entre as espécies informadas para uso artesanal, a família mais comum foi a Arecaceae, com três espécies. A madeira foi a parte vegetal mais utilizada, seguida pela folha e cipó (caule flexível das lianas) galho e caule para a confecção dos mais variados artefatos como tamanhos (*Tapirira guianensis*), cabos de ferramentas (*Xylopi frutescens*), mourões de cerca (*Symphonia globulifera*), colheres de pau (*Himatanthus phagedainicus = bracteatus*), gaiolas (*Schefflera morototoni*), vassouras (*Attalea funifera*), chapéus (*Becquerelia cymosa*), peneiras (*Ischnosiphon gracilis = Stromanthe tonckat*), canoas (*Parkia pendula*) e balaio (*Lygodium volubile*) (Figura 4).

Finalmente, entre as plantas indicadas para uso alimentar, as famílias mais representativas foram Melastomataceae e Fabaceae - Mimosoideae, com três espécies cada uma e o fruto foi a parte vegetal mais utilizada, seguido da semente e outras partes, principalmente para o consumo de aves e outros animais silvestres (Figura 5).

Entre as plantas usadas como combustível, o caule foi a única parte vegetal largamente utilizada para produção de lenha e carvão.

Inserida na categoria “outros” encontra-se um aspecto muito típico da região, que é a utilização de algumas plantas em rituais religiosos na forma de incenso obtido da resina de *Protium heptaphyllum*, ou utilização do rizoma de *Eleocharis interstincta*, ou da raiz de *Chondrodendron microphyllum* em “simpatias” para desfazer “trabalhos” e do banho com a folha de

*Schinus terebinthifolius* contra “mau-olhado” e o uso de sementes de *Dioclea bicolor* no bolso para curar câimbras. Além disso, *Trema micrantha* foi citada especificamente como uma espécie útil no sombreamento de outras culturas como o cacauieiro (*Theobroma cacao* L.), e *Philodendron pedatum* foi registrada como uma espécie com a qual se pode fazer tatuagens utilizando o látex exsudado pela raiz e expondo a pele ao sol, o que causa uma reação de queimadura.

Famílias/Espécies	Nome popular	Uso
<b>ACHARIACEAE</b> <i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) Endl.	Fruto-de-paca	medicinal
<b>ADIANTACEAE</b> <i>Adiantum obliquum</i> Willd.	Avenca	ornamental
<b>AMARYLLIDACEAE</b> <i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze	Duas-amigas	ornamental
<b>ANACARDIACEAE</b> <i>Anacardium occidentale</i> L. <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Caju Aroeira-de-remédio Pau-pombo	medicinal, alimentício medicinal, “simpatia” artesanal, combustível, alimentício
<b>ANNONACEAE</b> <i>Guatteria oligocarpa</i> Mart. <i>Xylopia frutescens</i> Aubl.	Pindaíba-preta Pindaíba, Pau-de-imbira	artesanal, combustível Medicinal, artesanal; alimentício
<b>APOCYNACEAE</b> <i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson <i>Lacmellea aculeata</i> (Ducke) Monach.	Janaúba/Agoniada Chananã	medicinal, artesanal alimentício
<b>ARACEAE</b> <i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent. <i>Monstera adansonii</i> Schott <i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott <i>Philodendron fragrantissimum</i> (Hook.) G. Don <i>Philodendron pedatum</i> (Hook.) Kunth <i>Rhodopatha oblongata</i> Poepp.	Tiorão/Caládio Costela-de-adão Aninga Imbé Trinca-trinca Imbé	ornamental ornamental ornamental ornamental medicinal, ornamental, tatuagem ornamental
<b>ARALIACEAE</b> <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Matatauba, Marupá	artesanal, alimentício, combustível
<b>ARECACEAE</b> <i>Attalea funifera</i> Mart. <i>Desmoncus orthacanthus</i> Mart. <i>Euterpe edulis</i> Mart. <i>Geonoma pauciflora</i> Mart.	Piaçava Quitara Jussara Ouricana	artesanal, alimentício artesanal artesanal, alimentício ornamental, artesanal
<b>ASTERACEAE (Compositae)</b> <i>Vernonia condensata</i> Baker	Alumã	medicinal
<b>BIGNONIACEAE</b> <i>Jacaranda duckei</i> Vattimo	Carobinha	ornamental, combustível
<b>BROMELIACEAE</b> <i>Aechmea blanchetiana</i> (Baker) L.B. Smith <i>Araeococcus parviflorus</i> (Mart. ex Schult. f.) Lindm.	Gravatá/Bromélia Gravatá/ Bromélia	ornamental ornamental, alimentício

**BURSERACEAE**

*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand Amescla/Incenso alimentício, incenso, artesanal, ritual religioso

**CACTACEAE**

*Rhipsalis floccosa* Salm-Dyck ex Pfeiffer Rabo-de-rato ornamental

**CAMPANULACEAE**

*Centropogon cornutos* (L.) Druce Crista-de-galo, Bico-de-galo medicinal, ornamental

**CANNABACEAE**

*Trema micrantha* (L.) Blume Corindiba medicinal, alimentício, ombreamento de culturas

**CLUSIACEAE**

*Symphonia globulifera* L.f. Olandi, Landirana ornamental, artesanal

**COMMELINACEAE**

*Dichorisandra thyrsiflora* J.C. Mikan - ornamental

**COSTACEAE**

*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe Cana-de-macaco-vermelha medicinal, ornamental

**CYATHEACEAE**

*Cyathea atrovirens* (Langsd. & Fisch.) Domin Xaxim ornamental

**CYCLANTHACEAE**

*Evodianthus funifer* (Poit.) Lindm. Cipó-verdadeiro artesanal

**CYPERACEAE**

*Becquerelia cymosa* Brogn. Malibu/Tiriricão artesanal  
*Eleocharis interstincta* (Vahl) Roem. & Schult. Junco, Dandá-de-lagoa medicinal, ritual religioso  
*Rhynchospora comata* (Link) Roem. & Schult. Tiririca ornamental  
*Rhynchospora nervosa* (Vahl) Boeck. Capim-estrela medicinal, ornamental

**DILLENIACEAE**

*Davilla rugosa* Poir. Cipó-caboclo medicinal, ornamental, artesanal

**ELAEOCARPACEAE**

*Sloanea obtusifolia* (Moric.) K. Schum. Gindiba artesanal, alimentício, combustível

**FABACEAE - CAESALPINIOIDEAE**

*Chamaecrista nictitans* (L.) Moench Malícia-amarela medicinal  
*Senna splendida* (Vog.) H.S. Irwin & Barneby Canjoão, Fedegoso-bravo ornamental

**FABACEAE - FABOIDEAE**

*Dioclea bicolor* Benth. Pucumã medicinal, "simpatia"

**FABACEAE - MIMOSOIDEAE**

*Inga laurina* (Sw.) Willd. Ingá alimentício  
*Inga thibaudiana* DC. Ingá alimentício  
*Mimosa pudica* L. Malícia, Sensitiva medicinal  
*Parkia pendula* (Willd.) Benth. Ex Walp. Juerana-vermelha artesanal  
*Piptadenia adiantoides* (Spreng.) J.F. Macbr. Calombi-branco artesanal, alimentício

**HELICONACEAE**

*Heliconia richardiana* Miq. Bananeirinha ornamental

**HERNANDIACEAE**

*Sparattanthelium botocudorum* Mart. Arco-de-barril artesanal

**LAMIACEAE**

*Hyptis pectinata* (L.) Poit. Canudinho medicinal

**LECYTHIDACEAE**

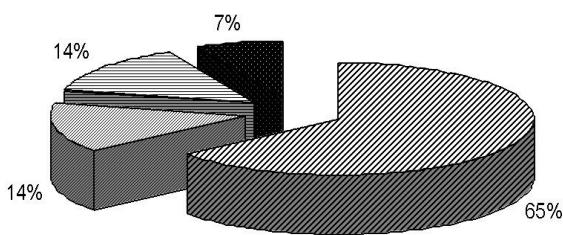
*Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers Biriba/Embiriba medicinal, ornamental, artesanal

**MALVACEAE**

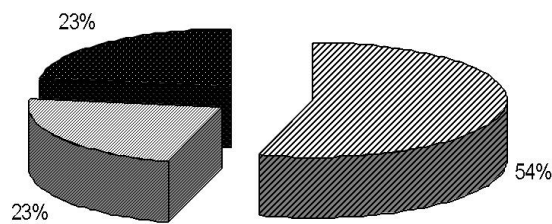
*Sida carpinifolia* L.f. Relógio artesanal  
*Pavonia cauliflora* (Nees & Mart.) Fryxell Imbira-branca ornamental  
*Sterculia excelsa* Mart. Samuma/Imbixima artesanal

<b>MARANTACEAE</b>		
<i>Calathea</i> sp.	-	ornamental
<i>Stromanthe tonckat</i> (Aubl.) Eichler	Uruba	ornamental, artesanal
<b>MAYACACEAE</b>		
<i>Mayaca fluviatilis</i> Aubl.	-	ornamental
<b>MELASTOMATACEAE</b>		
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	Remela-de-gato	medicinal, alimentício
<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	Mundururu-meloso	alimentício, combustível
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Mundururu	alimentício
<b>MENISPERMACEAE</b>		
<i>Chondrodendron microphyllum</i> (Eichler) Moldenke	Buti	medicinal, ritual religioso
<b>MORACEAE</b>		
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Conduru	artesanal
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	Amora-preta, Amora-vermelha	alimentício, artesanal
<b>MYRISTICACEAE</b>		
<i>Virola officinalis</i> (Mart.) Warb.	Bicuiba-branca	medicinal
<b>NYCTAGINACEAE</b>		
<i>Guapira obtusata</i> (Jacq.) Little	Farinha-seca	medicinal
<b>ORCHIDACEAE</b>		
<i>Vanilla palmarum</i> Lindl.	Baunilha	medicinal, alimentício, ornamental
<b>PIPERACEAE</b>		
<i>Piper hispidum</i> Sw.	Beto	medicinal
<b>PLANTAGINACEAE</b>		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	medicinal
<b>POACEAE</b>		
<i>Lasiacis ligulata</i> Hitchc. & Chase	Taquarinha	artesanal, alimentício
<i>Parodiolyra micrantha</i> (Kunth) Davidse & Zuloaga	Taquara/Taboquinha	ornamental
<b>POLYGALACEAE</b>		
<i>Polygala martiana</i> A.W.Benn.	Porúbio, Falsa-poaia	medicinal
<b>SCHIZEACEAE</b>		
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Cabelo-de-negro	artesanal
<b>SELAGINELLACEAE</b>		
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring	Pé-de-papagaio	ornamental
<b>SIMAROUBACEAE</b>		
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Pau-paraíba	medicinal, artesanal
<b>SOLANACEAE</b>		
<i>Brunfelsia clandestina</i> Plowman	Manacá	ornamental
<b>VERBENACEAE</b>		
<i>Lantana camara</i> L.	Camará, Cambará	medicinal, ornamental
<i>Lantana undulata</i> Schrank	Camará-branco, Cambará-branco	medicinal, ornamental
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão, Gerbão	medicinal
<b>URTICACEAE</b>		
<i>Cecropia pachystachia</i> Trécul	Imbaúba, Embaúba	medicinal
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Tararanga	alimentício

**Tabela 1.** Lista de famílias e espécies com nome popular e seu respectivo uso, registradas no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, BA.



Madeira 65%, Folha 14%, Cipó 14%, Galho e caule 7%.



Semente 54%, Fruto 23%, Semente 23%.

**Figura 4.** Partes das plantas de uso artesanal de maior interesse, registradas no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, BA.

**Figura 5.** Partes das plantas de uso alimentar de maior interesse, registradas no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, BA.

## DISCUSSÃO

Algumas famílias apresentaram diferentes usos como é o caso de algumas espécies da família Fabaceae que tiveram aplicação medicinal, ornamental, artesanal e alimentícia. As leguminosas, são utilizadas como alimento humano e animal, não só as sementes mas também os legumes verdes, a folhagem, as raízes e as flores de algumas espécies <sup>5</sup>.

*Anacardium occidentale* L. é aproveitada pela comunidade circunvizinha ao parque como planta medicinal e alimentícia. O látex de *A. occidentale* L., pode ser usado diretamente (uso tópico) em feridas, inflamações e dor de dente <sup>6</sup>. Alguns autores <sup>7</sup> também citam o uso da sua semente contra pediculoses, confirmando a sua atividade curativa. Seu sumo já era aproveitado pelos índios Tupinambás do qual obtinham uma bebida fermentada <sup>8</sup>.

*Attalea funifera* Mart., endêmica do litoral da Bahia, é a principal planta utilizada pelos índios para extração de fibras para confecção de cordas <sup>8</sup>. No PMBE essa espécie apresentou uso artesanal e alimentício. Resultado semelhante foi encontrado na bacia amazônica onde as nozes do gênero *Attalea* possuem valor alimentício. *Davilla rugosa* Poir. é descrita aqui, como uma planta ornamental, medicinal e artesanal. Porém outros autores <sup>9</sup>, citam-na apenas como uma planta daninha de grande importância, devido à sua alta adaptação e agressividade.

Neste levantamento, *Euterpe edulis* Mart. apresentou uso artesanal e alimentício. Além disso, sua utilidade para preparação de beveragens também já foi citada – o fruto é colocado de molho em água morna, a polpa então é separada da casca e preparada sob a forma de uma bebida espessa, oleosa e aromática que tem alto valor nutritivo, podendo ser consumida

imediatamente ou um dia após o preparo, o que lhe dá um sabor ligeiramente azedo <sup>7</sup>.

*Hyptis pectinata* (L.) Poit. foi registrada como espécie medicinal o que é confirmado por outros autores porém com diferentes usos <sup>10</sup>. Na Paraíba, Brasil, as inflorescências secas desta planta, são usadas em forma de cigarro contra cefaléias e dor de dente. Quando em infusão são usadas contra as amenorréias e dismenorréias, e a decocção das partes aéreas é indicada contra as hepatalgias.

*Lantana camara* L., além de medicinal também tem uso ornamental. É comprovado que esta espécie possui forte atividade antibactericida contra *Escherichia coli* e *Bacillus cereus*, devido à presença do ácido lantânico <sup>11</sup>. Também é utilizada como erva adstringente da farmacopéia nativa de índios brasileiros <sup>7</sup> e como tônica e estimulante através da infusão de suas folhas <sup>12</sup>.

*Polygala martiana* foi descrita como medicinal sendo usada em pancadas, dor de dente e problemas respiratórios. Trabalhos semelhantes <sup>12</sup> citam o gênero *Polygala* sendo usado como expectorante e medicamento contra tosse, e as espécies que habitam regiões mais secas sendo empregadas no tratamento contra mordida de cobra, às vezes com utilização do talo na preparação.

*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand é usada na fabricação de incensos, em rituais religiosos, além de ter sido citada para uso artesanal e alimentício. Os índios da região norte da América do Sul, obtêm vernizes de *P. heptaphyllum*, que é usado no todo ou em partes de peças de cerâmica recém-cozida <sup>8</sup>. Também é utilizada como combustível, pois sua resina quando acesa ou atirada ao fogo produz uma luz brilhante.

*Schinus terebinthifolius* Raddi. é usada no

PMBE como medicinal e para “simpatia” contra mau olhado. Cozinha-se a folha com um litro de água, em seguida toma-se o banho morno. Como uso artesanal, é uma das espécies mais utilizadas pelos índios brasileiros como madeira de lei, além de ser usada pelos índios da floresta tropical como bálsamo <sup>8</sup>.

Neste trabalho identificamos o uso medicinal de *Scoparia dulcis* L. no tratamento de brotoeja, através de banho: cozinha-se a planta inteira em seguida toma-se o banho com a água morna. A associação de rezas e cantigas no benzimento para processo de cura é freqüente e faz parte da cultura de diversos povos de todas as regiões brasileiras e outros países latinos e africanos <sup>6</sup>. Junto com as rezas são utilizadas plantas. Uma das usadas com maior freqüência é a *S. dulcis*, seus ramos são molhados em uma solução de água e sal de cozinha e feitos vários “sinal da cruz” enquanto se faz a reza <sup>6</sup>. Em trabalho realizado com os índios de diversas tribos colombianas, foram observadas associações de rezas e cantigas com a planta para a cura de doenças, que também verificou componentes indígenas e africanos nos rituais de cura do Brasil. As sementes esmagadas de *S. dulcis* também são utilizadas pelos índios brasileiros para cicatrizar ferimentos e a decocção da casca usada como febrífugo <sup>7</sup>.

*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl é citada como planta medicinal contra infecção no peito e reumatismo apesar de já ter sido citada também como planta daninha <sup>9</sup>.

*Tapirira guianensis* Aubl., referida como uma espécie típica de formações ribeirinhas <sup>13</sup> também foi encontrada nesta área remanescente da Mata Atlântica com ampla aplicação em artesanato pela sua madeira branca e macia, além de ser fonte de alimentação para aves e servir como lenha.

A folha de *Vanilla palmarum* Lindl. é usada como tônico capilar <sup>3</sup>. Entretanto detectou-se aqui, outros usos populares bastante diferenciados para o tratamento da coluna, rins e dor de ouvido, além do uso ornamental e alimentício.

*Vernonia condensata* Baker é mencionada como planta de uso medicinal sendo ministrada para tratamento do estômago, apesar de ser mencionada por outros autores também como planta ornamental <sup>6</sup>.

## CONCLUSÃO

Considerando-se a magnitude das espécies de importância econômica encontradas nesta área relativamente reduzida e a riqueza do conhecimento popular envolvida na variedade de

usos e aplicações de cada planta, pode-se concluir que é urgente a necessidade de realização de estudos fitossociológicos e fenológicos para subsidiar um programa de manejo sustentável, além da implantação de um trabalho de educação ambiental com a comunidade para tentar diminuir o impacto ambiental causado pela exploração desordenada destas plantas que têm sido utilizadas como fonte de renda alternativa pela população carente nos arredores do parque.

**Agradecimentos.** À responsável pelo PMBE, Regina Leite de Farias e os técnicos da UESC, Brasilino Raimundo dos Santos e Manoel Messias dos Santos, pelo apoio nos trabalhos de campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Posey, D. A. (1987) *Etnobiologia: teoria e prática*, Vozes, Petrópolis. 2ª ed. págs.15-25.
2. Myers, N., R. Mittermeier, C.G. Mittermeier, G.A.B. Fonseca & J. Kent (2000) *Nature* **403**: 853-858.
3. Mori, S.A., L.A.M. Silva, G. Lisboa & L. Coradin (1989) *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*, Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus. 2ª ed. 104 p.
4. Silva, L.A.M., J.G.Jardim, W.W.Thomas & A.M.A. Amorim (no prelo) *Common names of vascular plants of the atlantic coastal forest region of southern Bahia, Brazil.* In: W. Thomas (ed.), *The Atlantic Coastal Forests of Northeastern Brazil In: The Atlantic Coastal Forests of Northeastern Brazil*. Mem. NY Bot. Gard.
5. Lewis, G.P. (1987) *Legumes of Bahia*. Royal Botanic Gardens, Kew.
6. Ming, L.C. & A. Amaral Junior (2000) *Florística e Botânica Econômica do Acre, Brasil: Aspectos Etnobotânicos de Plantas Medicinas na Reserva Extrativista “Chico Mendes”*, Universidade Federal do Acre.
7. Agra, M.F. & M.G. Silva (1993) *Rev. Brasil. Farm.* **74**: 42-4.
8. Lévi-Strauss, C. (1987) “O uso das plantas silvestres da América do Sul tropical”, págs. 29-46.
9. Modesto Júnior, M.S. & R.E.B. Mascarenhas (2001) *Planta Daninha* **19**: 11-21.
10. Rocha, E.A. & Agra, M.F. (1996) *Rev. Brasil. Farm.* **77**:19-24.
11. Saleh, M., A. Kamel, X. Li & J. Swaray (1999) *Pharm. Biol.* **37**: 63-6.
12. Getahun, A. (1976) *Some common medicinal and poisonous plants used in ethiopian folk medicine*. University Addis Abeba, Ethiopia.
13. Bertani, D.F., R.R. Rodrigues, J.L.F. Batista & G.J. Shepherd (2001) *Rev. Brasil. Bot.* **24**:11-23.